

**Número 4º, Ano 02/10/2024**

## **Boletim Epidemiológico Trimestral**

---

### **Perfil dos casos de doenças e agravos de notificação compulsória no HEMNSL, no período de julho-setembro de 2024**

Kássia Karolyne Oliveira<sup>1</sup>,  
Arcele Gustavo Diedrich<sup>2</sup>,

1 Enfermeira. Hospital Estadual e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Goiânia, GO, Brasil.

2 Auxiliar administrativo Hospital Estadual e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Goiânia, GO, Brasil.

#### **RESUMO**

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) são unidades intra-hospitalares que tem por objetivo oferecer informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, bem como subsidiar o planejamento e fortalecimento da vigilância em saúde local. O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos casos de doenças e agravos de notificação compulsória registrados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia no terceiro trimestre do ano de 2024. Foi realizado um estudo descritivo com os dados coletados a partir das planilhas de controle interno do NHE. No período de análise foram notificados 48 casos de doenças e agravos. Conclui-se que o boletim epidemiológico hospitalar disponibiliza dados básicos, indicadores e análises epidemiológicas sobre o perfil da unidade hospitalar.

**Descritores:** Epidemiologia hospitalar, indicadores, agravos.

## INTRODUÇÃO

O Hospital Estadual e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (HEMNSL) é uma unidade especializada no atendimento nas áreas de ginecologia e obstetrícia. Inaugurada em 1970, pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), foi ligada à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás em 1983 e atualmente está sob a gestão do Instituto de Gestão e Humanização (IGH). O hospital funciona todos os dias da semana, 24 horas por dia e conta com 01 unidade de pronto atendimento com leitos de observação, 01 unidade de cuidados intermediários (UCIN), 01 unidade de internação (alojamento conjunto) e 01 centro cirúrgico.

Um dos principais objetivos do Núcleo Hospitalar Epidemiológico (NHE) é a vigilância das Doenças, Agravos e Eventos de Notificação Compulsória (DAE's). As DAE's, listadas pela portaria GM/MS nº 3.148 de 6 de fevereiro de 2024, são doenças cuja gravidade, magnitude, transcendência, capacidade de disseminação do agente causador é o potencial de causar surtos e epidemias que exigem medidas eficazes para a sua prevenção e controle. Os profissionais dos núcleos detectam agravos ou DNC a partir da busca ativa em locais estratégicos no hospital, como o pronto atendimento, unidades de internação, UCIN, laboratório, farmácia e prontuário eletrônico. É necessária uma rotina de sensibilização dos profissionais de saúde dos mais diversos setores do hospital quanto à importância do registro das doenças e agravos de notificação compulsória a fim de que o trabalho da equipe do NHE possa ser otimizado.

O núcleo assume um papel importante no hospital, pois contribuem para o aumento da sensibilidade do sistema de vigilância epidemiológica e conferem maior oportunidade ao sistema, além de fornecer instrumentos para subsidiar a avaliação da qualidade dos serviços, contribuindo, assim, para a reorientação das ações e dos serviços prestados pelo hospital.

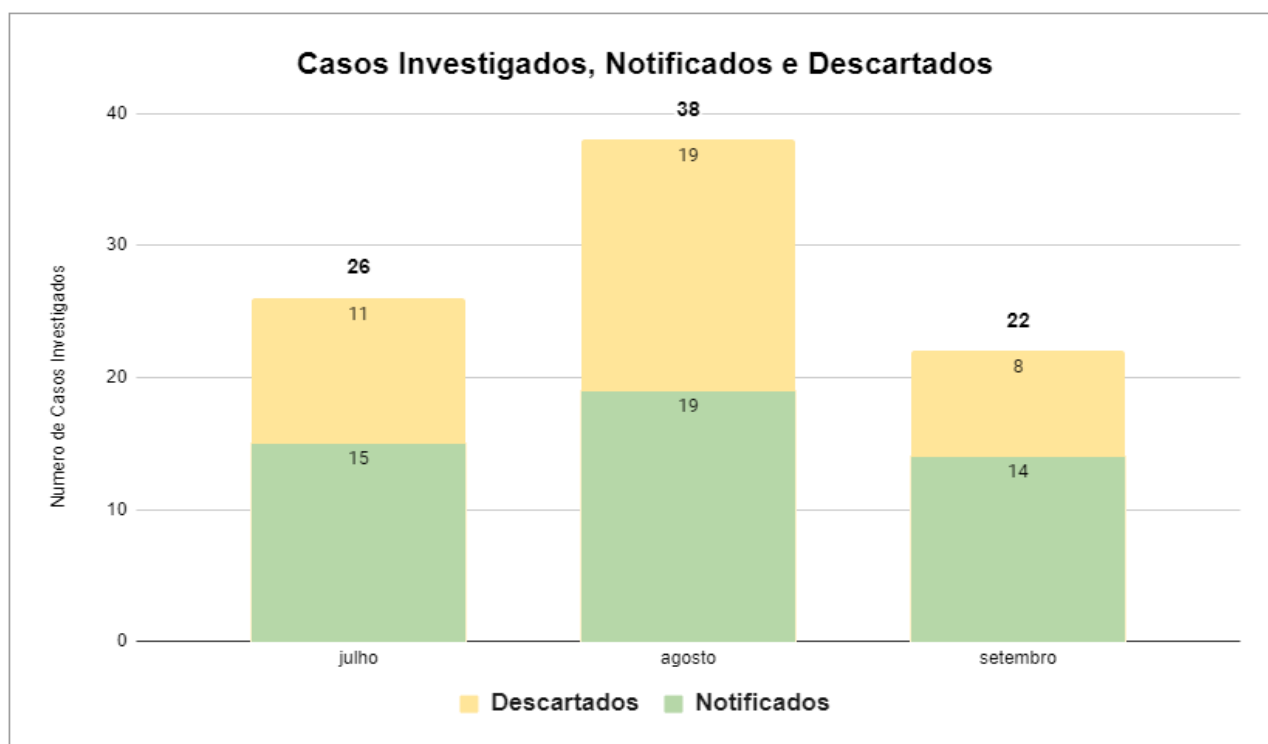
## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, elaborado através dos dados obtidos pelas notificações de doenças e agravos notificados Sistema SINAN Net, SINAN Online, e planilhas do NHE.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 01 de julho a 30 de setembro de 2024 foram notificados 48 casos de doenças e agravos de notificação compulsória pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, distribuídos em 06 tipos diferentes de agravos. Esse número apresentou maior distribuição de casos no mês de agosto, com 19 agravos notificados.

Figura 1: Número de casos de doenças e agravos investigados, descartados e notificados de julho a setembro. Goiânia, 2024.



Na Figura 1, observamos o total de agravos investigados, descartados e notificados no período de julho a setembro. Notamos que o mês de agosto registrou o maior índice de pacientes que se enquadraram nos critérios para agravos de notificação, assim como o maior número de notificações em comparação com os meses subsequentes.

Quanto a oportunidade de investigação das doenças e agravos imediatos, observou-se que todos os meses a meta foi acima do que é preconizado pelo MS que é de 80%, indicando alta sensibilidade da vigilância local quanto ao processo de investigação das doenças de notificação imediatas (Figura 2).

Figura 2. Percentual de notificações de doenças e agravos imediatas digitadas oportunamente, segundo mês, julho a setembro de 2024.

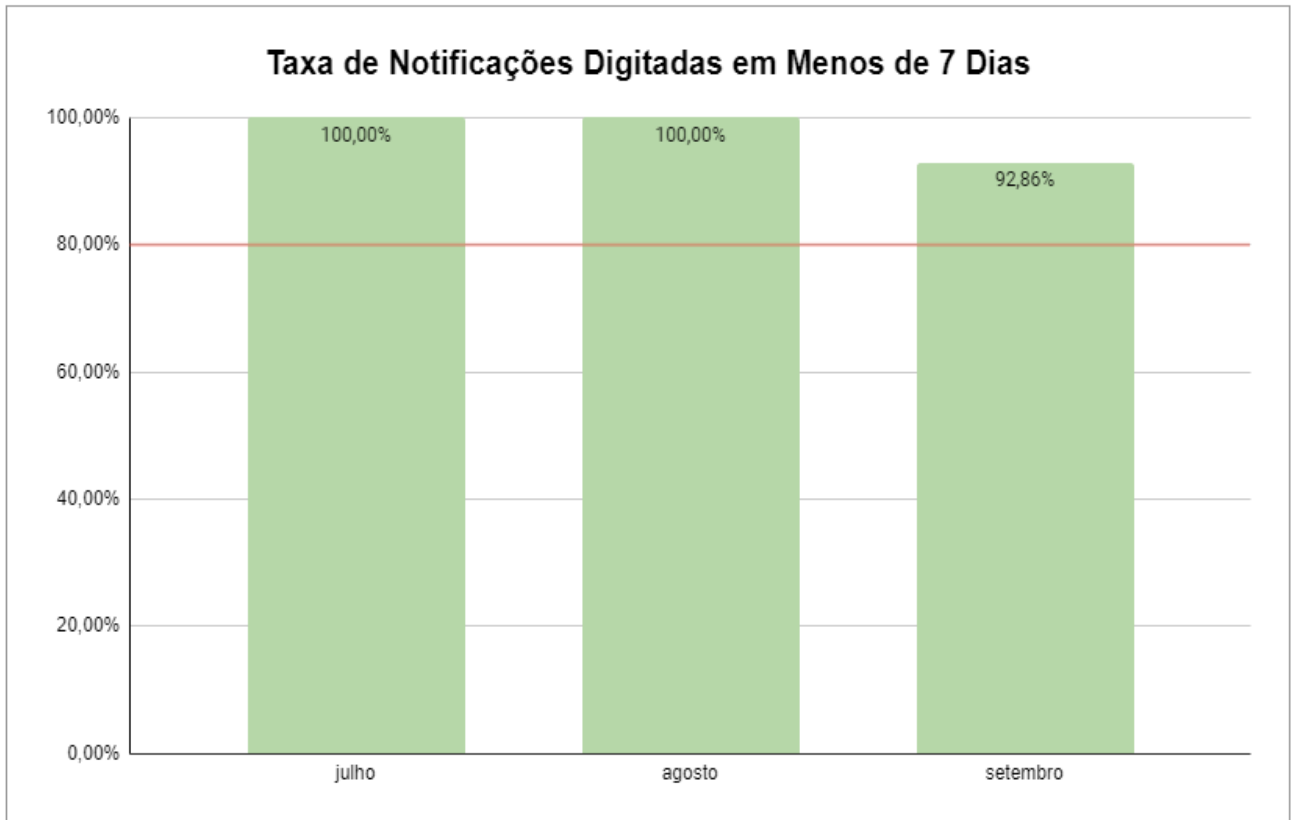
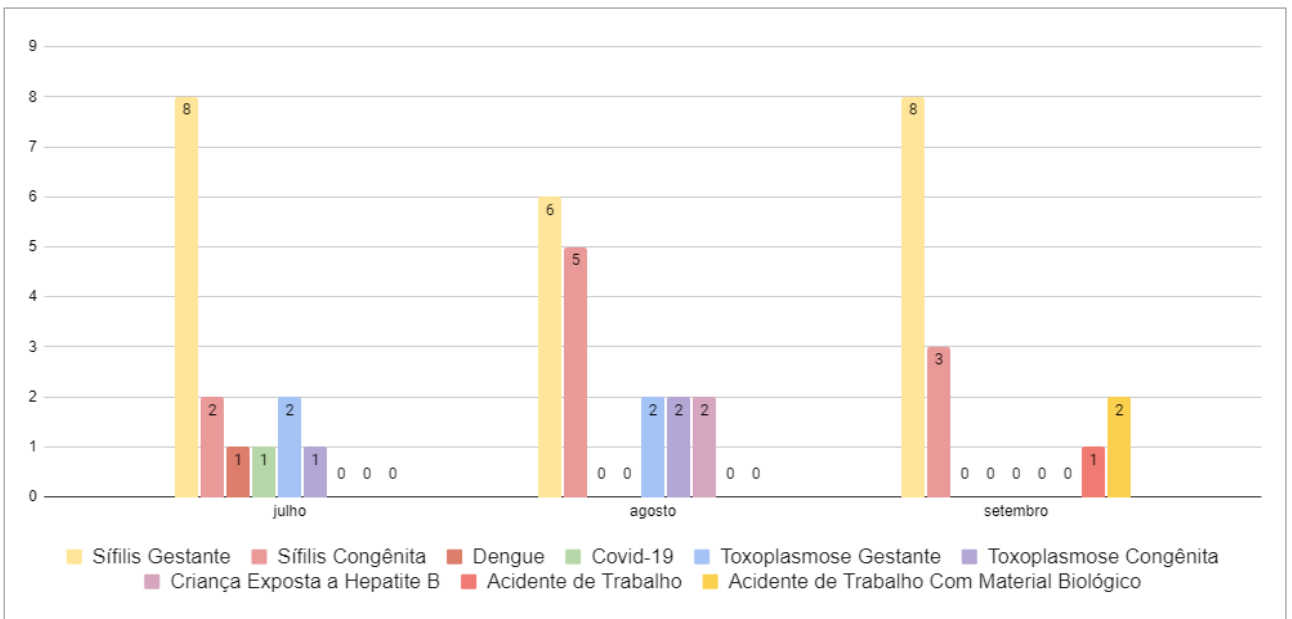


Figura 3: Distribuição dos casos notificados por doenças e agravos de julho a setembro. Goiânia, 2024



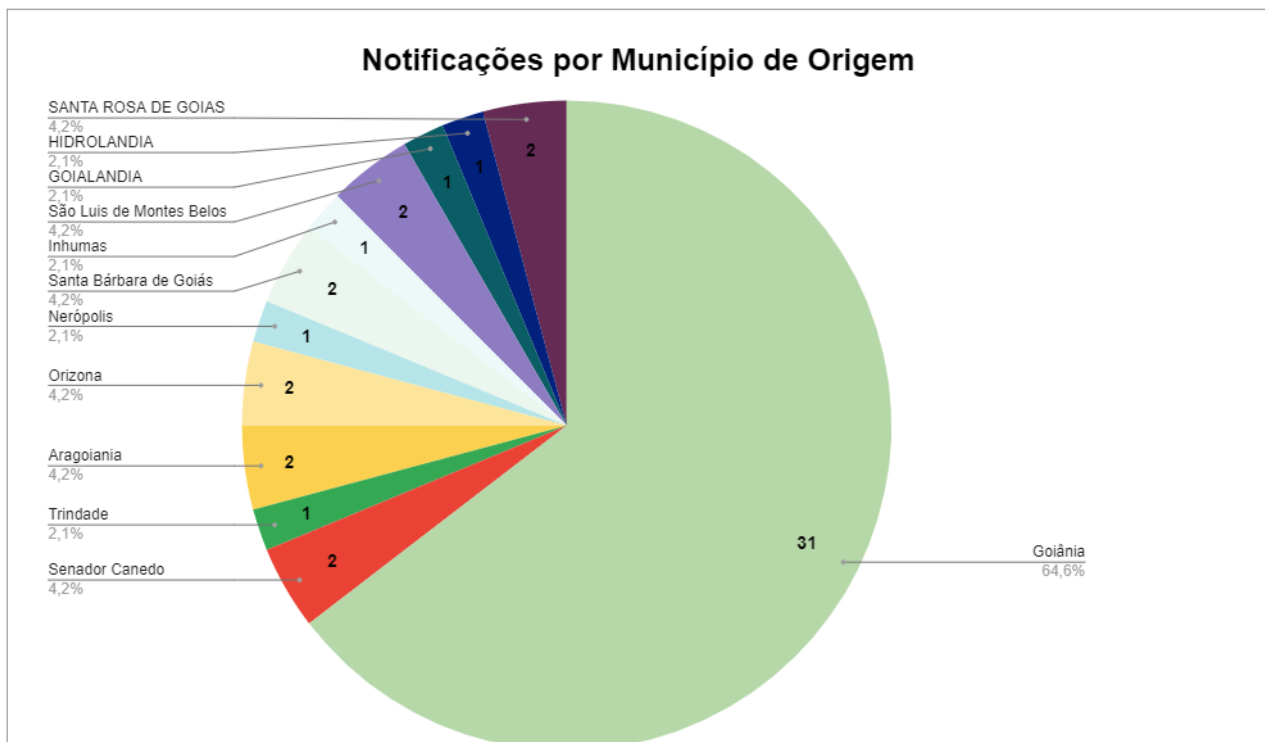
Na Figura 3, Observa-se que os dados evidenciam uma predominância significativa de casos de sífilis em gestantes, com um total de 22 notificações. Esse dado reflete a necessidade de atenção às medidas de controle dessa doença durante o período gestacional.

Ressalta-se que as medidas de controle da sífilis em gestante consistem em oferecer a toda gestante uma assistência pré-natal adequada, com captação precoce e vinculação da gestante nos serviços de assistência pré-natal, oferta de testagem para sífilis no primeiro trimestre, idealmente, na primeira consulta e no terceiro trimestre de gestação (em torno da 28ª semana), instituição de tratamento oportuno e adequado para as gestantes e seus parceiros sexuais, seguimento após o tratamento, busca ativa de faltosas, documentação dos resultados das sorologias, registro do tratamento da sífilis na caderneta da gestante e notificação dos casos de sífilis na gestação.

Essas medidas são cruciais para prevenir a transmissão vertical da sífilis e garantir a saúde da gestante e do bebê.

A Figura 4 apresenta a distribuição das cidades de residência das gestantes atendidas na unidade, conforme os dados fornecidos pelas pacientes no momento da internação. Verifica-se que Goiânia se destaca como a cidade com o maior número de notificações compulsórias entre as gestantes atendidas, evidenciando uma maior concentração de casos nessa localidade.

Figura 4: Distribuição dos agravos notificados por cidade de residência das gestantes.



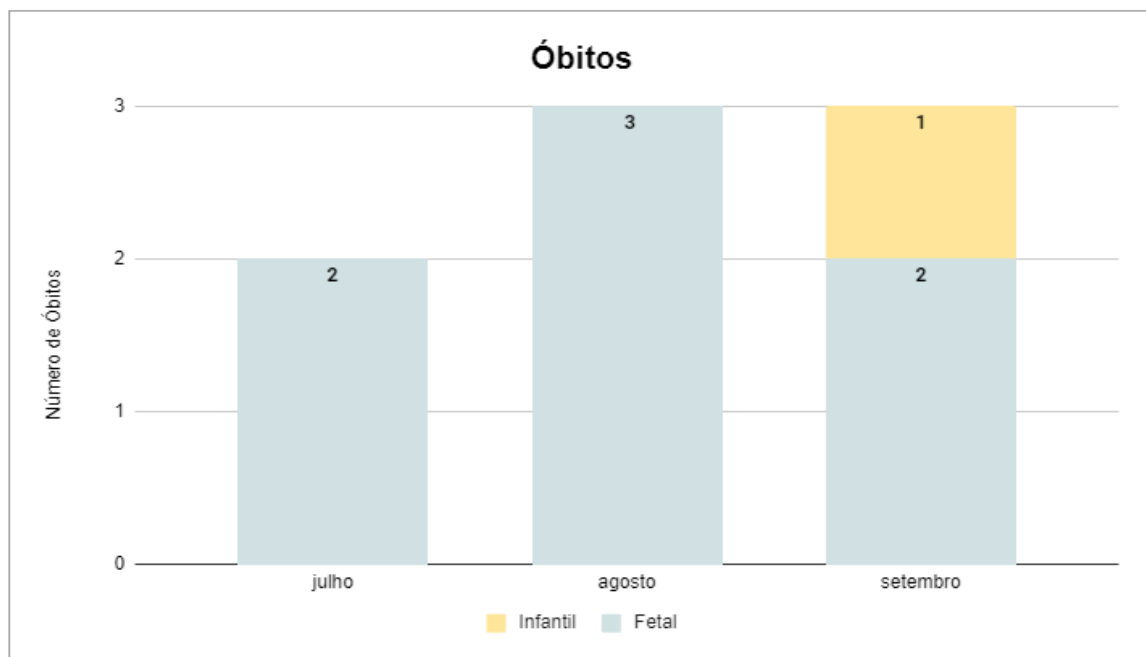
## PERFIL DE MORTALIDADE

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia tem como uma de suas funções a investigação de óbitos, com o objetivo de esclarecer as causas e contribuir para a melhoria das práticas de saúde. No período de julho a setembro de 2024, foram conduzidas 08 investigações de óbitos, dos quais 07 foram fetais e 01 infantil.

Dentre os casos investigados, seis foram encaminhados ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) para maiores esclarecimentos sobre as causas. Para os outros dois casos, as Declarações de Óbito foram emitidas diretamente. Entre os óbitos fetais, dois foram identificados como decorrentes de anóxia intrauterina associada à presença de circular de cordão umbilical no pescoço, conforme constado nas declarações de óbito.

Em relação aos óbitos relacionados a doenças de notificação compulsória, não foi identificado nenhum caso no período analisado.

Figura 5: Distribuição de investigações de óbitos realizadas julho a setembro. Goiânia, 2024.



## BUSCA ATIVA DE DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

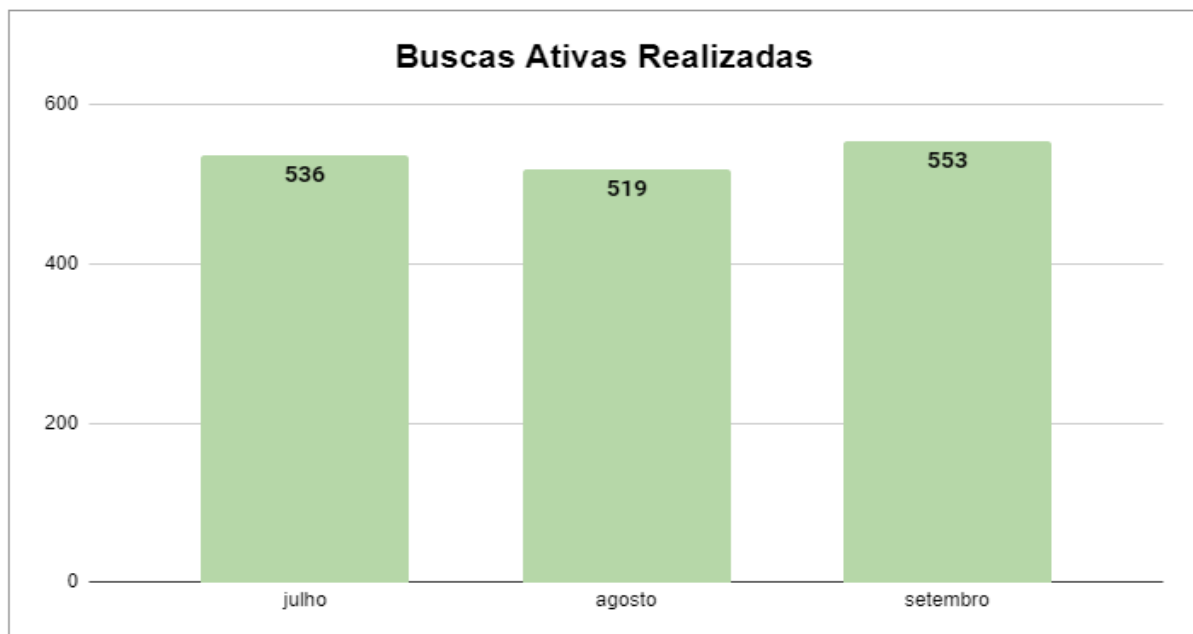
A busca ativa, conduzida pelos Núcleos Hospitalar de Epidemiologia (NHE), é uma atividade crucial que visa identificar e notificar doenças e agravos de notificação compulsória. O NHE utiliza diversas abordagens para essa identificação, incluindo contato direto com enfermeiros e médicos responsáveis, uso de passômetros, análise de prontuários, evoluções médicas e de enfermagem, prescrições e dados laboratoriais.

Durante o período de julho a setembro de 2024, foram realizadas 1.608 buscas ativas. Destas, 86 pacientes foram identificados como potenciais casos de doenças e agravos para investigação. É importante destacar que, desses 86 casos, 38 não foram notificados. As razões para a não notificação incluíram cicatrizes sorológicas, recém-nascidos expostos sem desenvolvimento da doença e tratamentos realizados durante a gestação que não apresentavam risco epidemiológico imediato.

Os restantes 48 pacientes foram considerados casos elegíveis e devidamente notificados. Esses casos foram registrados nos sistemas SINAN-NET, garantindo que os dados fossem integrados aos sistemas de vigilância epidemiológica nacionais.

Essa análise destaca a eficácia do NHE em identificar e notificar casos relevantes, além de evidenciar a importância das diferentes metodologias de busca ativa para garantir uma vigilância epidemiológica eficiente. A distinção entre casos que não representam risco imediato e aqueles que necessitam de notificação é fundamental para a priorização de recursos e ações de saúde pública.

Figura 6: Número de buscas ativas realizadas julho a setembro. Goiânia, 2024



## AÇÕES REALIZADAS

- O NHE participou da reunião geral dos núcleos da RENAVEH – GO, realizada em 17 de julho de 2024, com o objetivo de atualizar os profissionais da Rede de Vigilância sobre as principais mudanças e demandas do serviço em Goiás. Durante o encontro, foram compartilhadas informações sobre as equipes das unidades hospitalares que ficaram responsáveis por subsidiar as ações em casos de desastres e pandemias.

Foi destacada a importância das notificações de Doenças, Agravos e Eventos de Interesse à Saúde (DAE). As principais orientações quanto aos meios de comunicação incluem:

- Envio de notificações diárias, comunicando a ocorrência em até 24 horas;
- Utilização de um modelo padronizado para envio por e-mail para [cveh.suvisa@goias.gov.br](mailto:cveh.suvisa@goias.gov.br) e [cievs.suvisa@goias.gov.br](mailto:cievs.suvisa@goias.gov.br), assim como para os e-mails das vigilâncias epidemiológicas municipais;
- Manutenção de uma comunicação efetiva com os profissionais das vigilâncias municipais e regionais.

Além disso, foram dadas orientações sobre os indicadores de saúde, envio de relatórios mensais e trimestrais, e a resposta do SIGUS.

- No dia 18 de julho de 2024 às 14h00 foi realizada visita técnica na unidade, pela equipe técnica da Gerência de Emergências em Saúde Pública - GESP e município de Goiânia, com o objetivo de monitorar e avaliar as atividades do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE). A equipe técnica da GESP estava composta por Paula Cristina de Oliveira - Técnica em Saúde da Vigilância Epidemiológica Hospitalar de Goiás e o município de Goiânia foi representado pela enfermeira Camila Batista Silva.

Objetivo da visita, foi discutido sobre os processos de trabalho e fluxos da unidade quanto aos atendimento dos casos de doenças/agravos e eventos de interesse a saúde pública e estrutura do serviço e processo de trabalho, relacionados ao indicador de desempenho e produção.

- No mês de agosto, foi elaborado e implementado o fluxo de Detecção de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória no Pronto Atendimento. O objetivo foi aprimorar a comunicação entre as equipes e otimizar a detecção de agravos para notificação, garantindo maior eficiência no processo.
- No mês de setembro, foi revisado o fluxo de atendimento a pacientes com hepatite B positiva, abrangendo a vacina contra hepatite B e a imunoglobulina humana anti-hepatite B (IGHAHB). O objetivo foi melhorar a comunicação e a eficiência na solicitação da vacina e da IGHAB



em tempo hábil, além de garantir a notificação compulsória de gestantes e recém-nascidos expostos à hepatite B.

- No dia 05 de setembro de 2024 às 08:30 a equipe do NHE participou da Oficina de Atualização Clínica e Epidemiológica do MPOX, um evento especialmente planejado para aprimorar seus conhecimentos e habilidades na área de MONKEYPOX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os boletins são documentos elaborados com o objetivo de difundir de forma clara e objetiva o conhecimento epidemiológico das principais doenças e agravos relacionados à saúde pública. Por fim, espera-se que este Boletim auxilie as ações das três esferas de gestão na disseminação de informações, como uma das bases da construção de uma saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática da epidemiologia em serviço de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 7ª edição ampliada. Brasília, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf). Acesso em 09 jan 2020
2. DOMINGUES, C.S.B., *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021, vol. 30 (spe1), e2020597 [viewed 18 January 2022].
3. Planilhas de agravos notificados, NHE HEMNSL, 2024.



RENAVEH


Rede Nacional  
de Vigilância  
Epidemiológica  
Hospitalar

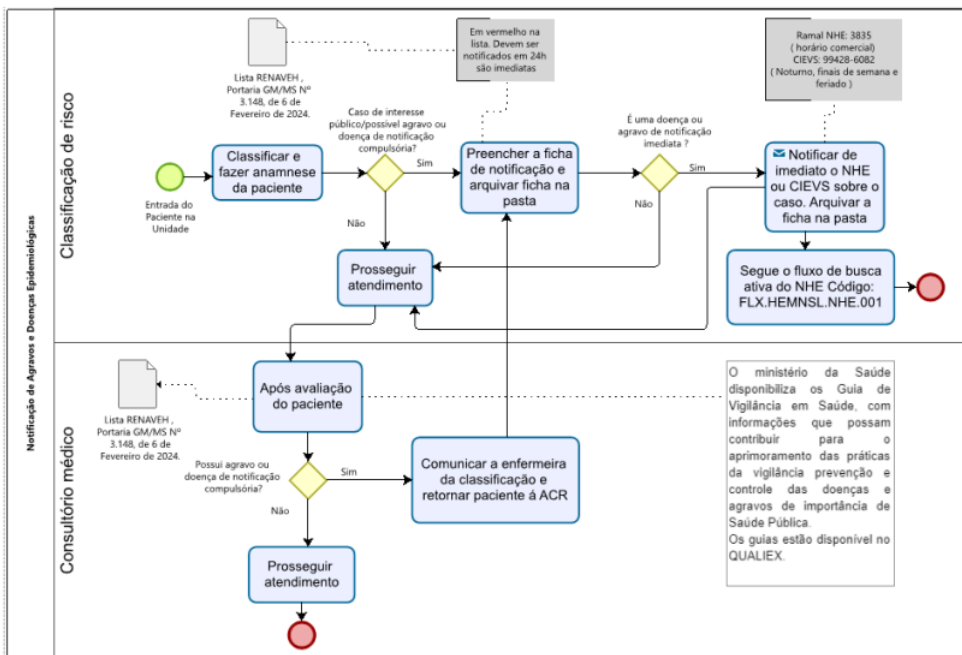
## ANEXOS

### Visita Técnica - RENAVEH – GO




### Fluxo de Detecção de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória no Pronto Atendimento

	<b>FLUXO DE NOTIFICAÇÃO NO PRONTO ATENDIMENTO</b>	Código: FLX.HEMNSL.NHE.010 Emissão: 09/08/2024 Revisão: 09/08/2024 Versão: 0 Página: 1 de 1
---	---	---



### Fluxo de Paciente com Diagnóstico de Hepatite B Positiva

	<b>VACINA HEPATITE B E IMUNOGLOBULINA EM CASOS DE MÃE PORTADORA DE HEPATITE B</b>	Código: FLX.HEMNSL.NHE.009 Emissão: 29/11/2022 Revisão: 05/09/2024 Versão: 1 Página: 1 de 1
---	---	---

